

Julho 2024



## MÃE CLARA:

Um anjo Celestial  
no acolhimento



A sua extraordinária dedicação e, sobretudo a sua grandeza de alma, atraiu não poucas vocações. Tal como antes acontecera com as Hospitaleiras portuguesas em relação a Calais, foram vários os Recolhimentos de Terceiras e as pupilas de Conventos extintos que desejaram unir-se às Hospitaleiras, por ser a única Congregação aprovada pelo Governo de Portugal e encontraram abrigo no coração bondoso da Mãe Clara (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *Maria Clara do Menino Jesus sua gente e sua obra*, Coimbra, 2013, págs. 247).

No seu coração sensível e simples residia uma profunda sensibilidade toda voltada para os outros. A perda dos pais nos alvares da sua adolescência, não conseguiu torná-la uma pessoa fechada, amargurada, inibida e egocêntrica. O que sobressaiu em sua vida foi o afecto recebido nos seus primeiros anos. Mais que deixar-se marcar pelas adversidades da vida, foi marcada intensamente pela graça divina, que preencheu o vazio deixado pelos seus entes queridos e ampliou desmedidamente a sua capacidade de amar.

Com um coração casto e aberto à amizade, amava a todos e fazia-se amar pelos *delicados sentimentos da sua alma e gentileza do seu porte*, criando ao seu redor um vasto círculo de amizades saudáveis, fieis e duradouras. A sua disposição para o amor, evidente desde a sua juventude, não se interrompeu com a sua consagração religiosa. Pelo contrário, foram estas as grandes benfeitoras da Congregação em seus difíceis começos. Contudo, procurava ser justa e parcial, sem se deixar condicionar pela amizade. O grande amor que consagrava a Deus e o sentido correto do seu dever constituíam razões suficientes para um desprendimento afectivo que progressivamente a iria conduzir à solidão.

Deixava-se amar pelas Irmãs com toda a simplicidade. Considerava o afecto que lhe tinham como algo natural devido a qualquer Superiora, como recomendavam as próprias Constituições: *Todas as Irmãs, sem excepção, olharão como um dever amá-la fielmente e obedecer-lhe com grande espírito de fé* (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *POSITIO Super vita, virtutibus et fama sanctitatis Mariae Clarae a Iesu Infante*, Vol. I Informatio, Romae, 2002, pág.128-129).